

**NOVO**

ECONOMIA POLÍTICA SAPO ATUALIDADE ÚLTIMAS



Graça Carvalho: “Faturas energéticas vão ficar menos dependentes das flutuações de preço”

Preços “mais justos” e acesso facilitado a energia limpa são algumas das vantagens apontadas pela eurodeputada do PSD ao novo desenho do Mercado Europeu de Eletricidade, cujas negociações Maria da Graça Carvalho liderou em nome do PPE.

**Joana Petiz**

14 Dezembro 2023, 17h05

A maior vantagem é para famílias e empresas, que ficam menos dependentes de flutuações e asseguram fornecimento de energia verde em faturas de eletricidade mais leves. “Os consumidores terão melhor acesso a energia limpa, a preços justos e estáveis”, simplifica Maria da Graça Carvalho.

A eurodeputada social-democrata foi responsável pela negociação do novo Acordo sobre o Mercado Europeu da Eletricidade (EMD, na sigla original), que nesta madrugada chegou a bom porto, possibilitando avançar com o novo desenho do EMD, em nome do Partido Popular Europeu (PPE).

Com o novo desenho, “pessoas e empresas terão mais justiça e previsibilidade nas suas contas da energia”, diz Maria da Graça Carvalho, explicando que “o mercado interno da energia da UE proporciona, em geral, enormes ganhos e crescimento em toda a Europa, mas as regras que vigoraram até agora apresentavam algumas falhas que contribuíram para choques de preços que levaram à triplicação ou mesmo à quadruplicação das faturas energéticas”.

Além das vantagens para os consumidores, o PPE conseguiu traçar um acordo que mantém fora qualquer referência a um teto às receitas da eletricidade produzida através das tecnologias inframarginais, o que acredita que iria prejudicar a transição verde. “Uma abordagem tecnologicamente neutra e baseada no mercado foi o nosso princípio orientador. Um limite máximo para as receitas

provenientes de fontes de energia com custos marginais mais baixos era por isso uma linha vermelha absoluta para o PPE, porque significaria abrir a porta a uma interferência inaceitável nos mercados e seria prejudicial para o investimento, especialmente nas tão necessárias energias renováveis.”

Com as novas regras, explica a eurodeputada portuguesa, “queremos tornar as faturas energéticas dos consumidores e empresas menos dependentes das flutuações de preços de curto prazo”, diz, e para isso foram também reforçadas as condições para atrair investimento em energia, “nomeadamente através do reforço dos contratos por diferença e dos acordos de compra de energia”. “Foram aprovadas regras claras, que incentivam projetos de partilha de energia, promovendo a expansão das energias renováveis e o empoderamento dos consumidores. O PPE conseguiu que todos os consumidores fossem elegíveis para estes projetos, incluindo PME e grandes empresas.”

“As nossas posições prevaleceram no acordo global e este acordo irá melhorar o funcionamento do mercado elétrico para todos, desde os consumidores à indústria”, concluiu Graça Carvalho, com o acordo agora pronto a formalizar pelo Conselho e pelo Parlamento Europeu.

RELACIONADO



ECONOMIA, SAPO ATUALIDADE, ÚLTIMAS

Ministros das Finanças da UE reunidos dia 20 para ‘fechar’ regras sobre défice e dívida



MUNDO, PAÍS, POLÍTICA, SAPO ATUALIDADE, ÚLTIMAS

Eurobarómetro mostra que mais de metade dos portugueses está interessado nas Europeias



MUNDO, SAPO ATUALIDADE, ÚLTIMAS

Ministros das Finanças da UE terminam reunião sem acordo sobre novas regras orçamentais